

AROLDO COSTA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UMA PERSPECTIVA INOVADORA E INCLUSIVA DENTRO DO PROCESSO
EDUCACIONAL

CURITIBA

2013

APRESENTAÇÃO

A dinâmica técnico-científica que o planeta está vivenciando, atrelado ao processo de globalização, vem provocando mudanças drásticas no panorama econômico, social e cultural e comportamental, exigindo revisão profunda no processo de produção da existência. As novas tecnologias e as novas formas de organização do trabalho estão acompanhadas de uma reestruturação sem precedentes nos processos de produção e consumo e, conseqüentemente, nos processos de formação do ser humano. Diante desse Hecatombe tecnológico globalizado as contradições da produção histórica dos sujeitos vão se pondo cada vez mais em xeque. Um aspecto qualitativamente modificador é a objetivação e a provisoriedade nos processos de conhecimento, determinadas pela dinâmica e pela flexibilidade da Tecnologia Avançada de Comunicação Digital TACD, exigindo das pessoas um alto investimento intelectual para não correrem o risco de ficar a mercê da dicotomia técnico cultural. Adquire-se um processo de mudanças existente no ser humano, imprevisível e indeterminável, o homem necessita buscar constantemente pela sua sobrevivência e sua identidade, a capacidade de reflexão, crítica ou de autoconsciência desse ser é o que difere do outro. A realidade tecnológica explicita cada vez mais evidente impõe ao homem contemporâneo a busca incansável pelo conhecimento.

As tecnologias da informação e comunicação tem marcado, no universo da cultura, da economia e da sociedade, novas forma de olhar e interagir com o mundo. Novos valores sociais, princípios, comportamentos, processos, produtos e instrumentos científicos e tecnológicos vêm sendo incorporados crescentemente no cotidiano das pessoas. No lar, no trabalho, no lazer, nos deslocamentos, nas

comunicações, na educação, entre outros, o ser humano se vê obrigado a aprender, no seu dia a dia a utilizar e obter os resultados que a tecnologia promete, conforme suas necessidades pessoais e coletivas. No âmbito educacional, um desafio é imposto aos educadores e profissionais envolvidos: fazer evoluir os conceitos e práticas que melhor permitirão ajustar as tecnologias ao processo ensino aprendizagem, de forma que as tecnologias sejam incorporadas à prática educacional, como o lápis, o caderno e o livro estão sendo ou foram. Seja qual for a forma e o meio de realizar o processo educacional, presencial ou à distância, o papel das mídias vem se tornando essencial para a eficácia e qualidade da educação.

A exclusão social, educacional e econômica ainda é uma realidade brasileira, onde grande número da população encontram-se impedidos de usufruir dos bens e recursos atualmente disponíveis. Verifica-se que a falta de acesso à educação é uma das causas dessa exclusão, portanto, limita o desenvolvimento humano e provoca mudanças na dinâmica e na estrutura social. O momento histórico que estamos passando nessa realidade tecnológica e globalizada exige de profissionais que têm habilidades diversificadas, as quais, só conseguem desenvolver com o auxílio da educação formal, ou seja, na escola, como: flexibilidade intelectual, domínio de diferentes códigos e linguagens, criatividade e adaptabilidade. É cada vez maior o número de pessoas que buscam melhor escolaridade através dos estudos, porém o tempo disponível ou sua localização geográfica os impedem de acessar uma escola presencial e através desta busca os encontram na educação à distância a forma de ampliar suas oportunidades ao acesso ao conhecimento e desenvolvimento profissional ao longo de suas vidas.

É provável que a educação a distância (EaD) não é um novo método de

ensino, e sim, uma modalidade de educação que requer uma metodologia adequada à sua natureza e finalidades. Provavelmente a educação a distância não elimina o ensino presencial nem substitui os profissionais da educação pelos recursos tecnológicos, ao contrário: “abre portas para mais profissionais qualificados”, ela complementa esse ensino e oportuniza a formação àqueles que, por motivo de trabalho, localização geográfica ou outros fatores que os impedem o livre acesso aos cursos presenciais. Influenciados por vários fatores o conceito de educação a distância evoluiu ao longo do tempo, dentre eles destacamos o avanço das tecnologias da informação e da comunicação. Entre outras definições de EAD existentes na literatura sobre o assunto, destaca-se Bordenave (1986) que a define como uma proposta organizada do processo ensino aprendizagem, na qual estudantes de diversas idades e antecedentes e localização geográfica, estudam em grupos ou individualmente, em casa, locais de trabalho ou qualquer outro ambiente, usando materiais instrutivos, produzidos em um centro docente, distribuídos através de diversos meios de comunicação. A concepção de educação a distância pode diversificar conforme o autor. RODRIGUES & SCHMIDT (2010). “Observando o conceito de Peters (1973), que considera o ensino a distância como um método racional de partilhar conhecimento. Até Chaves (1999) que definiu o EaD como o ensino que ocorre em situações em que estudantes e professores estão separados (no tempo e no espaço)”.

Podemos conceituar que hoje é um Ensino que está diretamente ligado as tecnologias, o cinema, o rádio, a televisão, os materiais audiovisuais, o computador e a Internet proporcionam aos estudantes novos conteúdos, os avanços tecnológicos contribuem para elevar o nível de ensino e aprendizagem do aluno.

Quando propomos estudar sobre EaD é necessário observar a história do

Ensino a Distância, pesquisas revelam que o mesmo teve seu possível início em 1728 nos Estados Unidos e 1840 na Inglaterra através de um curso de Taquigrafia. No Brasil no ano de 1939, criou-se o Instituto Monitor provavelmente a instituição brasileira mais antiga que ofereceu cursos nesta modalidade. A história mostra que os recursos utilizados nestes cursos foram considerados primitivos como: cartas, gravações em discos de vinil depois divulgados pelas rádios da época, Telecursos através da Televisão entre outros, se compararmos aos recursos atualmente disponíveis. Provavelmente exigia um esforço maior por parte dos Discentes e Docentes da época “hoje também exige-se esforços”, suas pesquisas nas poucas Bibliotecas disponíveis, a busca pelo conhecimento de difícil acesso. Porém, esta modalidade cresceu e desenvolveu vários recursos para Educação a Distância. Quase todo o Planeta está vivenciando a era das tecnologias, é provável que nossas crianças em sua maioria já nascem com o DNA tecnológico. A rede mundial de computadores é um facilitador desta modalidade de ensino. Para PIRES, et al, (Apud Costa 2013):

A internet é um meio que propicia mudanças na EaD, possibilitando o aprendizado independente e coletivo, facilitado pelas trocas que existem devido a essa tecnologia. E com base nessa inter-relação entre comunicação e educação é que vamos discutir outro conceito fundamental para a EaD, que pode ser empregado aos ambientes de ensino-aprendizagem na educação on-line: a interatividade. A interatividade é a troca de informações, ideias e opiniões entre os alunos, entre os professores e entre ambos. Ela permite interferências, abre brechas para inclusão de ideias, suscita a pesquisa, proporciona a coautoria.

Conforme afirmação da autora podemos perceber que a Internet tem um papel importante no que diz respeito a mediação de novas tecnologias. Quando o assunto é educação provavelmente é quase impossível falar de novas tecnologias sem inserir a Internet. Ao observarmos a história através de pesquisas é possível percebermos que a educação mediada pelas novas tecnologias teve grandes

avanços e mudanças positivas: o acesso as informações à Bibliotecas, livros, artigos de autores renomados através da rede mundial, a grande oferta de cursos através da rede, a possibilidade de estudar através das Web conferências, ministrar uma aula presencial através de Slides, a comunicação rápida e em tempo real entre docentes e discentes em diferentes posições geográficas, a interação entre professores alunos e entre alunos e alunos, entre outras mudanças, é provável que tudo isto facilita a vida de quem realmente pretende buscar o aprendizado, professores em busca de capacitação, alunos em busca de formação entre outros, podem utilizar desta ferramenta denominada novas tecnologias.

A rede mundial de Computadores tem um papel importante no processo da educação a distância EaD, é provável que não pensa mais em EaD sem Internet, os cursos de EaD estão inseridos na rede e como fonte de pesquisa para os discentes, provavelmente pesquisas através da rede tornou se hábito como. Rocha e Brito (2008, *apud* Schmidt et, al) descrevem que:

O modelo tradicional de coleta de informação para auxiliar a pesquisa escolar, antes da chegada da Internet, traduzia-se, na maioria dos casos, na recuperação de informação impressas. Na medida em que ocorreu o avanço das tecnologias de informação e comunicação e, principalmente, com a popularização da Internet, a busca de informação on-line passou a ser adotada como sinônimo de “pesquisa escolar”.

Diante das tecnologias disponíveis para grande parte da população podemos olhar para a rede mundial de computadores como um facilitador da EaD onde discentes, docentes podem além de pesquisas dos variados temas propostos nos cursos também podem interagirem, discutirem ideias e ao mesmo tempo socializar sem precisar saírem de seus endereços de origem. Essa nova prática pedagógica além de facilitadora também nos alerta para o conhecido Control “C” e Control “V”, ou seja: copiar e colar sem fazerem as pesquisas necessárias. Para Brito e

Purificação (2005, *apud* Schmidt et, al 2008):

A “pescópia” na Internet como um dos grandes problemas que emergirem com o avanço tecnológico representado pela introdução de novas tecnologias nas escolas. As autoras destacam que os alunos não fazem pesquisas, fazem “pescópia”, ou seja, “os alunos simplesmente acessam a Internet, copiam e colam num editor de texto uma dada informação e entregam a seus professores como se tivessem realizado uma pesquisa e, na maioria dos casos, nem leram o que copiaram.

É provável que anterior ao advento das tecnologias não era diferente, através de pesquisas com docentes da época constata que em alguns casos utilizavam os mesmos métodos com os livros, ou seja, desenvolviam a pescópia dos livros e entregavam para os professores corrigirem. Conforme afirmação das autoras: Seja por meios eletrônicos ou impressos a pescópia acontece.

RELEVÂNCIA

Considera-se que a pesquisa em educação a distância é de grande relevância e importância para o processo educacional, embora não se tratar de um tema atual esta modalidade de ensino, porém com toda demanda que o mercado globalizado impõe é extremamente relevante existirem opções para a população inserir se no mundo acadêmico, e a EaD surge como opção facilitadora para as pessoas que por diversos motivos não tiveram oportunidades de se inserirem em um curso de ensino superior.

Pesquisas revelam que no ano de 2002 o Brasil contava com 84.397 alunos matriculados em 60 cursos de Ensino Superior autorizados pelo MEC. Destacando que a grande maioria desses cursos são de licenciaturas: Licenciatura em Pedagogia, Biologia, Matemática, entre outros. Os prováveis motivos pelos quais a grande maioria desses cursos serem na área de formação docente pode ser justificada pelo fato de quase 60% dos professores do Ensino Fundamental Brasileiro não possuíam nenhuma formação no Ensino Superior segundo dados da pesquisa de Barros, Mendonça e Blanco (*Apud* Silva et, al). “Sendo assim, a EAD vem também contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, visto que possibilita que mais professores da Educação Básica façam uma graduação na área na qual trabalham em horário e local de mais fácil acesso”.

Além de contribuir com a formação de professores, o ensino a distância tem papel fundamental para a democratização dos saberes, contribuindo para a inclusão de pessoas em uma universidade pública ou privada, uma vez que favorece o compartilhamento e a igualdade de acesso às informações por meio dos recursos técnicos da comunicação, possibilitando a todos os cursistas um aprendizado de

qualidade.

Assim este estudo de pesquisa torna-se relevante, pois através do mesmo buscaremos mostrar a importância que a EaD possui no processo de ensino aprendizagem. Também buscaremos através de pesquisas mostrar que a Educação a Distância é uma ferramenta importante para elevar o nível educacional de uma população, uma vez que na efetivação do EAD na Universidade Pública, deve ser considerada uma possibilidade de promoção da igualdade de oportunidades entre as diversas classes sociais inclusas ou não nos sistemas de ensino “e não uma disputa com o ensino presencial” a partir da democratização da informação e do conhecimento.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa a partir de estudos fazer uma análise profunda sobre o conceito de educação a distância, a oportunidade da utilização intensiva da EaD na continuação das novas políticas públicas de educação, utilizando a EaD como instrumento de inclusão no Brasil. Busca-se fazer uma análise das principais teorias de EaD, dos paradigmas educacionais e do paradigma tecnológico; referenciar as experiências bem-sucedidas em educação a distância no Brasil; fazer uma abordagem sobre as políticas públicas de educação a distância.

Através de estudo de pesquisa buscar ou apontar os caminhos que possam aproximar a EaD com o processo inclusivo nas Instituições de Ensino Superior (IES), atuar dentro do propósito de ensino a distância valorizando esta modalidade de ensino. Buscar através de pesquisas e investigar a importância da EaD e procurar apontar qual seria o provável caminho para que esta modalidade de ensino coopere e some ao processo educacional onde “pessoas humanas” serão beneficiados.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao iniciar uma pesquisa sobre o tema educação a distância é necessário observar a parte legal da educação a distância brasileira, verifica se que a EaD é considerada, segundo o decreto Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998:

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – O cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

A legislação em EAD mostra avanços significativos. O cenário atual da EAD vem passando por transformações a partir de um contexto de mudanças de valores, em que a diversidade cultural é presente, tendo um significado maior em sua contextualização, de saberes e conhecimentos, assumindo um papel importante na sociedade vigente, onde a globalização planetária gera uma necessidade de comunicação e informações sem fronteiras.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A LDB quando reconhece a validade dos estudos ocorridos na modalidade EaD para todos os níveis de ensino, abriu possibilidades até então inexistentes de formação superior a distância. A partir daí, várias Instituições de Ensino Superior (IES) mobilizaram para ofertar o EaD, fazendo uso de novas tecnologias da comunicação e da informação.

Para as autoras Rodrigues e Schmidt (2010): “No Brasil, o interesse pela EaD surgiu no início do século XX (...) Foi na década de 70 que a EaD, impulsionada pelo clima de otimismo reinante no Brasil, começou a se expandir significativamente”. A seguir alguns exemplos de uso de tecnologias para o ensino a distância através do Rádio e Televisão

De 1971 a 1974, o Ministério da Educação (MEC) lança o Supletivo Primeiro Grau – Fase I, programa radiofônico de ensino supletivo. Dessa forma, preparava-se para, no final do século passado, apresentar-se a EaD como uma alternativa de reconhecimento público. Surgiram então os novos modelos para o ensino a distância e, dessa vez, com os primeiros sinais da mediação tecnológica na aprendizagem. Dentre eles, destacam-se o Telecurso Segundo Grau, uma parceria entre a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta, que disponibilizava cursos de preparação de candidatos aos exames oficiais de supletivo, ao estilo do antigo Madureza Colegial, pela programação regular da TV Globo e TV Cultura. Rocha (2008, *apud* Rodrigues e Schmidt 2010).

Fundações privadas e organizações não governamentais entre as décadas de 1970 e 1980 iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, usando a teleeducação como modelo, exibição de aulas via satélite com kits de materiais impressos enviados pelos correios, demarcava-se a segunda geração de cursos de EaD no Brasil.

É possível que uma grande parte da população brasileira são vítimas da exclusão social, o difícil acesso à educação é uma das causas dessa exclusão, onde limita o desenvolvimento humano e provoca alterações na dinâmica e na estrutura social. A escola em si, provavelmente ainda é capaz de desenvolver nos sujeitos conhecimentos e habilidades complexas e diversificados, flexibilidades intelectuais, criatividade, domínios de diferentes códigos e linguagens e adaptação de novas situações nesse momento histórico que a humanidade está vivenciando, onde o número de pessoas que buscam a EaD para uma possível ampliação de conhecimentos e possibilidades é cada vez maior.

Buscando conceituar a EaD analisamos as considerações de Peters (1973, *apud* Rodrigues e Schmidt 2010) onde: “educação/ensino a distância como um método racional de partilhar conhecimentos, habilidades e atitudes, em que se aplica a divisão do trabalho, os princípios organizacionais industriais e o uso extensivo de meios de comunicação, o que torna possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo”.

Este trabalho em nenhum momento ousa a controverter com o ensino presencial, a pesquisa proposta almeja buscar através de estudos de pesquisas caminhos que possam vir somar no atual processo educacional, considerando o EaD uma provável inovação fazemos uso da pesquisa para todo o trabalho relacionado a EaD. Para Rocha e Brito (2008, *apud*: Schmidt, Garcia e Horn):

“considerar a pesquisa como pressuposto pedagógico é sempre uma opção pautada pela liberdade de escolha e pela crença em uma ação educativa alicerçada na atividade conjunta dos sujeitos participantes”.

REFERÊNCIA

História do Ensino a distância no Brasil. Disponível em <<http://www.educacao.cc/ead/historia-do-ensino-a-distancia-no-brasil/>>. Acesso em: 27 Jan. 2013.

Curso de especialização em educação ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis. Disponível em: <<http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=1344>>. Acesso em: 27 Jan. 2013.

FEJES, M, E. A observação astronômica e o ensino a distância: uma experiência no ensino fundamental. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC70.htm>>. Acesso: 14 Set 2013.

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em: 14 Set 2013.

SCHMIDT, M, A; GARCIA, T, M, F. B; HORN, G, B. Diálogos e perspectivas de investigação. Ijuí; Editora Unijuí, 2008.

A importância da Educação à Distância para o desenvolvimento Profissional no ensino superior. Disponível em: <<http://ueadsl.textolivre.pro.br/2011.2/papers/upload/89.pdf>> Acesso: 14 Aet 2013.

Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11683597/artigo-80-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso: 17 Set 2013.

RODRIGUES, C, A, F; SCHMIDT, L, M. Introdução à educação a Distância. Ponta Grossa, UEPG/NUTEAD, 2010.

COSTA, A. Mudanças na Educação Mediada pelas Novas Tecnologias. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/mudancas-na-educacao-mediada-pelas-novas-tecnologias/103151/>>. Acesso em: 17 Set 2013

